

4.1 - COMUNICAÇÃO VERBAL

A linguagem verbal é sempre simbólica, por ser construída através de palavras. E palavras são signos abstratos, não tendo nenhuma analogia com o objeto verbalizado. Esses signos abstratos são aceitos socialmente por convenção, em que cada palavra simboliza algo. A operação mental através da qual o homem consegue representar algo que está em sua mente é o que se chama de abstração ou raciocínio. Por isso a linguagem verbal é tão importante na história do homem, pois foi através dela que o ser humano pôde evoluir culturalmente.

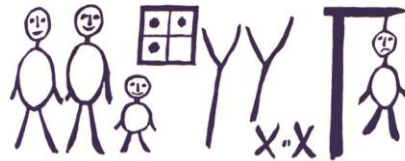
A base da linguagem verbal é a criatividade, é a imaginação. Através do simbólico ela dá diversos sentidos às palavras. Porém, ainda hoje existem comunidades que se utilizam das escritas pictográficas como meio de comunicação, resistindo às mudanças ocorridas com a maioria das culturas. Determinados grupos tribais e comunidades regionais guardam ainda vestígios desse processo proto-alfabético.

A conquista da manifestação e da representação do alfabeto fonético pode ser considerada como uma tecnologia ímpar: letras sem significação figurada associando-se a sons também sem significado com as letras escritas. Assim, a expressão da palavra escrita decretou o fim do universo da percepção sensorial, representados anteriormente pela escrita figurativa, como nos hieróglifos.

Escrita Figurativa

Uma conta feita por pedreiro analfabeto inglês, cerca de 1830. Eis o seu significado:

“Três quartos de dia de trabalho de dois homens e um rapaz; Dois cochos de argamassa; Dez shillings e dez moedas”.
O desenho do enforcado quer dizer: “conta saldada”.



Escrita Alfabética

Letras e sons diferenciados associados a um mesmo significado

Cão
Dog
Chien
Perro
Cane
Hund



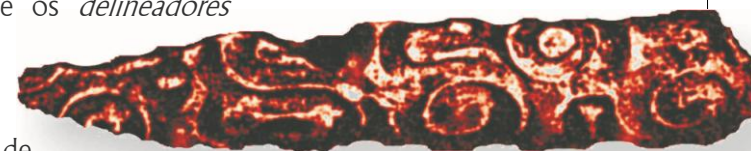
Em nosso idioma a palavra verbal é originária do latim *verbu*, significando *palavra*. A comunicação entre os humanos não ocorre somente com palavras, mesmo sendo a que mais utilizamos. Semelhante ao simbolismo das palavras, outros sentidos também inserem o ser humano no meio social. Imagens, gestos e sons fazem parte desses recursos.

Para compreender o mundo e se comunicar, o ser humano usa duas formas de expressão: verbal e não-verbal, que são muitas vezes campos complementares e simultâneos. Ou seja, quando nos expressamos pelas palavras, usamos o raciocínio e a compreensão, avançando no entendimento, etapa por etapa. Quando usamos uma linguagem não-verbal, como o mapa, a apreensão é imediata e global. Enquanto as explicações verbais têm uma seqüência organizada, o desenho do mapa dá uma visão de conjunto imediata. As duas formas de expressão funcionam plenamente para a comunicação.

A palavra escrita ocupa um papel preponderante entre as conquistas do ser humano, pois nela se assentam as bases de todos os grandes empreendimentos técnicos, artísticos, culturais e científicos. O material empregado para a escrita é o resultado evolutivo de uma prática continuada. A grafia, quando executada em uma tábua de cera, oferecia menos dificuldade operacional e artesanal que uma incisão efetuada na pedra ou madeira. O uso do pincel, por exemplo, permitiu evitar o atrito com o suporte e possibilitar que o contato fluísse suave e continuamente, em contraposição à linguagem com outros materiais que exigiam pressão e incisão, como a madeira e a pedra.

Inúmeros materiais serviram de base para execução dos desenhos e inscrições. Esses poderiam ser classificados em duas categorias distintas: os *suportes* e os *delineadores*. Como *suportes* entende-se os materiais que recebiam as marcas, enquanto que os *delineadores* tinham a função de desenhar, marcar, riscar, ou seja, produzir a imagem por sulcos ou pigmentos.

No primeiro caso (os suportes) situam-se as pedras, cascas de árvores, folhas de vegetais, papiro, argila, ossos, tábua de cera, madeira, cortiça, pergaminho, papel, entre outros. No segundo caso (os delineadores) na medida em que o homem sentia necessidade de aperfeiçoar a imagem produzida, a lista ampliava-se. Podemos relacionar o cálamo, pontas de vários tipos, estiletos de madeira e metal, buris, goivas, roletes, facas, penas de ganso, penas de metal, lápis, dedos, pincéis, giz, e posteriormente as canetas-tinteiro e as esferográficas.



Admite-se que os primeiros desenhos tenham sido executados em torno de 30.000 a 20.000 a.C. com o *homo sapiens*. Nas cavernas foram encontradas peças e obras de arte descrevendo nos objetos e nos desenhos os costumes do homem da época: a dança, a caça, e utensílios, assim como os animais existentes em cada região.



Os homens primitivos, depois de abaterem os animais, utilizavam seus ossos para empregá-los na confecção de armas, e enfeites. Sobre esse material empregavam pontas ou sílex para gravarem desenhos onde fixavam idéias sobre a vida e os costumes.

Na antiguidade, aproximadamente 3.000 a.C., já se empregava o mármore na fabricação de vasilhas redondas, passando-se em seguida ao uso do torno do oleiro no qual se riscavam desenhos pintados. Cenas de caça, grande quantidade de animais como bisões, renas, cavalos, serpentes e mamutes aparecem desenhados e gravados em pedra, osso, marfim, dando um quadro da vida reinante.

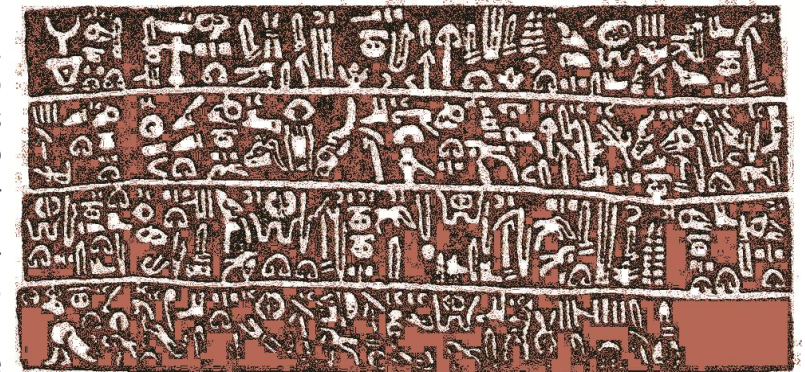


A arte rupestre constitui a mais antiga forma de projeção gráfica utilizada pelo homem e se acha disseminada por todos os continentes, configurando patrimônio comum da humanidade (...) como os famosos bisontes de Altamira e como os numerosos painéis pintados nas cavernas espanholas e francesas, bem como os exemplares do norte da África, e dos desenhos da Austrália (...)

Essas ocorrências constituem, em outras palavras, os fundamentos mais antigos das artes plásticas, das artes gráficas e da própria escrita. (MARTINS, 1992, p.45)

Desde os tempos mais remotos o homem lançou mão de diversos materiais para expressar suas idéias. Para essa finalidade, certamente o barro deve ter sido o primeiro material a ser empregado.

Nesse primórdio da comunicação, o homem ainda se expressava por gestos, imagens e sons. Nessa primeira etapa estávamos no domínio do concreto, do sensorial. Expressávamos através dos sentidos e das sensações. O mesmo como se dá com a expressão das crianças na pré-infância. Só muito mais tarde é que o homem aprendeu a usar os sinais gráficos para se referir aos objetos que conhecia pelos sentidos e comunicava por gestos. Nessa passagem para a palavra a humanidade evoluiu em termos de pensamento.



As palavras passaram a reter a idéia daquilo que já não está mais ao alcance dos nossos sentidos, e sempre que as pronunciamos nossos interlocutores sabem o que estamos dizendo. Essa passagem do objeto à idéia do objeto se dá graças à capacidade de abstração, própria do homem. As coisas que ele sempre representara com gestos, desenhos e imagens, atingem com a palavra o ponto mais alto da representação simbólica.

NÔMADE

Numa visão semiótica, *nômade* é aquele que carrega o signo e a significação consigo.

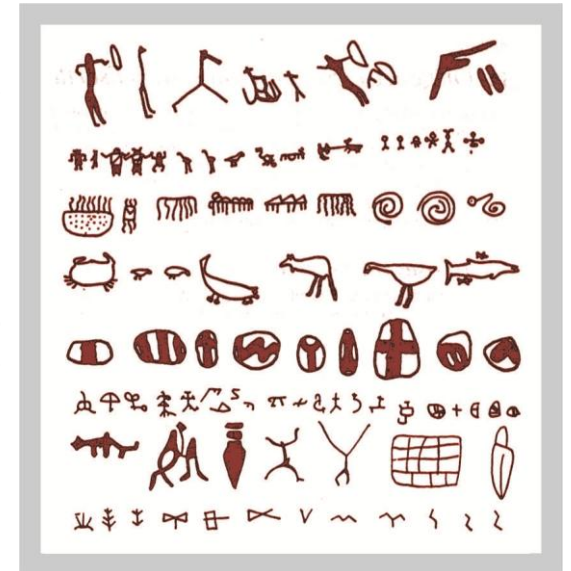
Com a conquista da fala, as possibilidades de comunicação entre os homens aumentaram muito. Criando palavras (...) e submetendo-as a regras e códigos, os homens conheceram a lógica da comunicação verbal. A possibilidade garantida pela linguagem verbal, de memorizar mensagens, gravá-las, vencendo as barreiras do tempo e do espaço, liquidou o nomadismo em que vivia o homem primitivo. Com os registros escritos, inaugura-se a História e, com ela, a construção das civilizações. (ALCUNE; FERRAZ; CARNEIRO, 1996, p. 44)

Os primeiros registros humanos pertencem muito mais ao domínio da expressão que da comunicação. São pinturas e incisões encontradas em cavernas, algumas delas conservadas até os nossos dias. Ao fazermos essas observações estamos mergulhando na história da escrita.

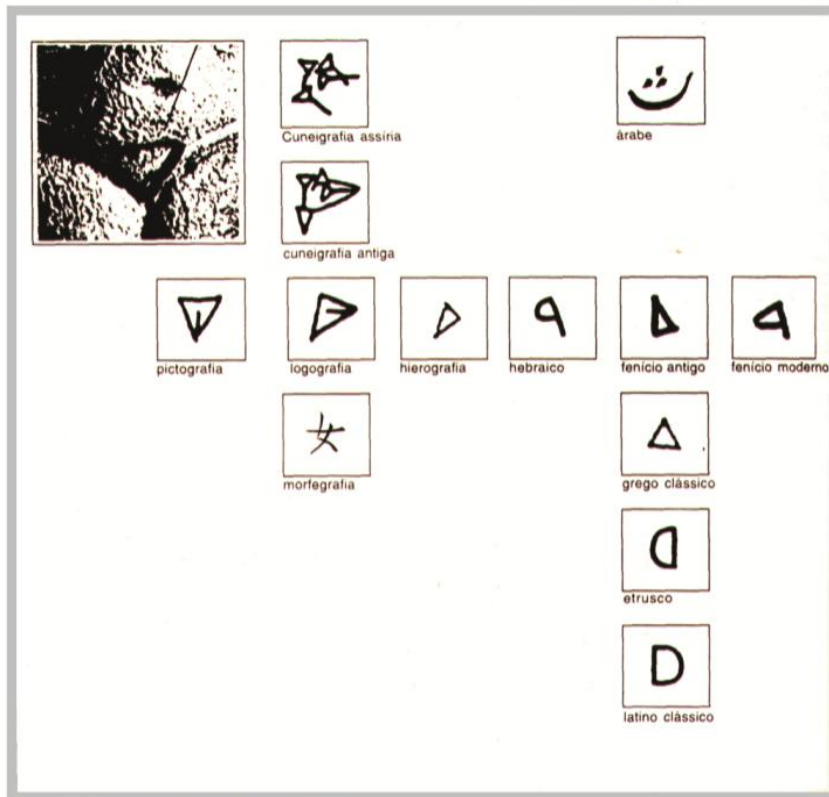
A escrita é a representação em sinais gráficos dos sons articulados na fala, uma transformação da língua natural em um código. Surgiu milhares de anos depois da fala.

De acordo com a Linguística, a escrita é considerada um sistema *segundo*, uma aquisição secundária no processo da linguagem. Isto é, a palavra falada são os sinais escritos que substituíram os signos vocais expressos nas palavras. Sendo considerada a comunicação oral como o sistema *primeiro*.

A comunicação verbal se faz de forma oral ou escrita. Não há notícia de povo que não tenha alcançado a comunicação oral. No entanto existem culturas que subsistem mesmo sem terem conhecido qualquer tipo de código escrito, como algumas tribos indígenas. Mas, se sob certo ponto de vista podemos encarar a escrita como secundária, é a linguagem escrita que favorece o domínio do simbólico, isto é, do pensamento abstrato.



escrita embrionária



GOMES, 1998, p.146

Morfograma – Provável origem da letras D
Representação do sexo feminino

Com a conquista da palavra falada o homem deixou o domínio do concreto, do sensorial, quando (*ainda*) se referia às coisas através de sons e gestos, e passou para o domínio do simbólico, graças à sua capacidade de abstração. (...) Representando o mundo (...) verbalmente, o homem aumentou em muito as suas possibilidades de comunicação, já que ele ultrapassou os limites da inteligência concreta (animal), e avançou até o pensamento lógico. (ALCUNE; FERRAZ; CARNEIRO, 1996, p. 67)

A Palavra Hoje

A palavra livro origina-se do grego *biblos*, que significa casca, ou seja, os primeiros livros eram produzidos nas folhas ou cascas de certos vegetais. O conceito de livro, lingüisticamente, pelo menos, refere-se às folhas individualmente e não ao volume em si. Se compararmos um livro de 100 anos atrás com um livro atual, verificaríamos que a mudança é apenas decorrente das mudanças da linguagem. O objeto livro continua com a mesma técnica de produção e manuseio.

As palavras atuam como mediadoras entre nosso consciente e o mundo. Quando ditas, as coisas se tornam presentes para nós. Não os próprios fenômenos físicos que continuam, naturalmente, pertencendo ao domínio físico. Torna-se presente a noção dos fenômenos. Na língua, como em todos os processos de imaginação, dá-se um deslocamento do real físico do objeto para o real da idéia do objeto. A palavra evoca o objeto por intermédio de sua noção. Entretanto, qualquer noção já surge em nossa consciência carregada de conteúdos valorativos. Orientado por um propósito seletivo e qualificador, o *falar* torna-se mais do que um *assinalar*, torna-se um *representar* as coisas com seus conteúdos, torna-se um significar.

O homem usa palavras para representar as coisas. Nessa representação, ele destitui os objetos das matérias e do caráter sensorial que os distingue, e os converte em pensamentos e sonhos, matéria-prima da consciência. Representa ainda as representações. Simboliza não só objetos, mas também idéias e correlações. Forma do mundo de símbolos uma realidade nova, novo ambiente tão real e tão natural quanto o do mundo físico.

(...) O homem pode falar *com* emoção, mas ele pode falar também *sobre* as suas emoções. Estende a comunicabilidade a conteúdos intelectuais. Ele pensa e pode falar sobre os seus pensamentos. Refletindo a respeito dos dados perceptivos do mundo, o homem pode formular idéias e hipóteses de crescente complexidade intelectual e comunicá-las aos outros como propostas de futuras atividades. (OSTROWER, 1999, p. 112-122)

No entender de Fayga (1999, p. 118) “a realidade física recua na medida em que a atividade simbólica avança”.

As novas tecnologias que se utilizam da palavra e da imagem, isto é, os meios audiovisuais (fotografia, cinema vídeo e TV) acabaram por influenciar a construção e a apresentação da linguagem verbal, tornando-a mais coloquial e mais acessível, como são as imagens. Jornais, revistas e livros sofreram bastante essa influência tornando a linguagem mais ágil e instantânea.

